DOMINGO, 01 DE MARÇO

O FARISEU

*“O fariseu, estando em pé, orava consigo desta maneira: Ó Deus, graças te dou porque não sou como os demais homens, roubadores, injustos e adúlteros; nem ainda como este publicano. Jejuo duas vezes na semana, e dou os dízimos de tudo quanto possuo.” (Lucas 18.11-12)*

Jesus contou uma parábola do fariseu e do publicano. Esta é a descrição que ele faz do fariseu orando no templo. O fariseu usa as palavras certas e fala de atitudes certas. Ele agradece a Deus pelo que faz e pelo que não faz. Ele afirma que não rouba, não é injusto como os demais. No templo estava um publicano a quem julga como uma pessoa desprezível e isso o faz lembrar-se de quão bom é. Afinal, evita coisas erradas, pratica o jejum e dá o dízimo. Ele até diz “Ó Deus, graças te dou”, mas sua atitude não é de quem reconhece que é fruto da bondade de Deus. Ele tem orgulho de si mesmo. Não há espaço nele para gratidão.

A narrativa de Jesus nos leva a entender que aquelas palavras “Ó Deus, graças de dou” eram apenas uma formalidade. Estavam mais para “olhe para mim Deus! Está vendo? Eu sou o tipo certo de gente!”. O “orava consigo” talvez signifique menos uma atitude de discrição e mais uma atitude egocêntrica. Com tudo isso ele volta para casa como foi ao templo – apenas cheio de si mesmo. Ao contar essa parábola, Jesus o faz para nos ensinar sobre uma atitude que devemos evitar: nos orgulharmos de nós mesmos. Sempre que isso acontece, paralelamente desprezamos o nosso próximo. Nosso orgulho nos faz comparar o que temos de bom com o que o outro tem de reprovável, fazendo mal a ambos.

A fé cristã nos desafia a olhar para Deus com uma atitude de temor, de quem reconhece os próprios pecados e não de quem é especialista em ver os pecados dos outros. E olhar para o próximo com uma atitude de amor e misericórdia, imitando o olhar que Deus nos dirige. Ele não nos trata conforme merecemos, na medida do que conseguimos fazer direito. Ele nos perdoa, recebe e ama. Ao irmos ao templo para nutrir nossa fé em Deus, devemos faze-lo olhando de maneira cristã para a vida. E nela só há um justo e bom. E não sou eu nem você.

*ucs*

SEGUNDA, 02 DE MARÇO

O PUBLICANO

*“O publicano, porém, estando em pé, de longe, nem ainda queria levantar os olhos ao céu, mas batia no peito, dizendo: Ó Deus, tem misericórdia de mim, pecador!” (Lucas 18.13)*

Já ouviu o termo “roupa de domingo” ou “roupa de ver Deus”? Ir à igreja aos domingos sempre fez parte de minha vida e entre amigos brincávamos assim sobre nossas roupas. Mas o segredo do domingo (e de qualquer dia) não está nas roupas, mas no coração. Olhe para este homem identificado apenas como publicano. Na parábola de Jesus ele vai ao templo. Nada é dito sobre suas roupas, mas muito sobre o seu coração. Ele está arrependido e contrito. Pede misericórdia e confessa pecados. Ele não se assenta e nem se aproxima da parte da frente do templo, onde está o lugar mais santo. Nem os olhos ele levanta e bate no próprio peito em sinal de tristeza por seus erros.

Seu problema não é baixa autoestima e nem complexo de culpa ou medo de Deus. Está arrependido. Ele está no templo, símbolo da presença de Deus e sai de lá justificado – palavras de Jesus (v.14). Então o que ele está fazendo faz todo sentido. Ele se vê como um pecador sem qualquer merecimento e, de fato, é isso que ele é. Ele não fala sobre justiça, mas sobre misericórdia. Ele não apresenta a Deus seus merecimentos, ele admite seus erros.

A fé cristã nos dá uma grande oportunidade: crescermos em saúde, que em linguagem teológica é santidade. O Espírito de Deus promove saúde em nós, levando-nos a reconhecer nossos pecados. O Espírito de Deus é completamente diferente do espírito religioso. Este pode gerar consciência tranquila quando deveríamos sentir o peso de termos errado. E pode nos conduzir a culpa, quando não há culpa alguma para assumir. Mas o Espírito Santo nos dá clareza sobre nossos pecados e sobre o amor de Deus. Com ele a paz e o pesar fazem sentido. Por isso devemos nutrir vida diária e pessoal com Deus. Do contrário, ir ao templo poderá ser apenas um encontro com o espírito da nossa religião e não com Deus, que recebe nossa confissão, perdoa nossos pecados e nos faz seguir em frente, de modo diferente!

*ucs*

TERÇA, 03 DE MARÇO

É PRECISO PERDÃO

*“Como é feliz aquele que tem suas transgressões perdoadas e seus pecados apagados!” (Salmos 31.1)*

De que precisamos para ser felizes? Respondemos a esta pergunta das mais variadas formas, mas podemos concordar que há um padrão dominante: a satisfação de necessidades materiais. Nossa sociedade é uma ambiente promotor de necessidades materiais. São produtos, os mais diversos, propagandas que chegam de todos os lados e a sensação generalizada de que nos falta algo para sermos felizes. Queremos comer bem, morar bem, nos vestir bem e esse “bem” é quase indefinível, pois muda o tempo todo, exige mais e parece apontar para algo que ainda não alcançamos. Essa supremacia das necessidades materiais tantas vezes domina nossa espiritualidade e nos faz insensíveis às necessidades espirituais.

As necessidades materiais, embora intensas, não são tão relevantes para a vida como as espirituais, que tantas vezes ignoramos. Segundo o salmista nossa felicidade depende mesmo é de termos nossas transgressões perdoadas e nossos pecados cobertos. Nossa felicidade e paz de espírito, aquilo que nos possibilita dormir o sono dos justos, não depende do quanto pagamos pelo nosso colchão e lençóis! Não depende de quanto custou o que comemos no jantar e nem de quanto vale a casa em que moramos. Mas do perdão que somente Deus pode nos dar. Perdão que trás consigo a comunhão com Ele e Sua presença conosco. Somos pecadores e pecadores não serão de fato felizes sem a benção diária do perdão.

O perdão é a nossa mais importante necessidade. Esquecemos disso porque o pecado pode se tornar um mal assintomático em nós. Mesmo para quem lê a Bíblia, ora e vai ao templo, muitas vezes os pecados são apenas algumas transgressões de uma lista em que o sexo ocupa posição destacada. Mas a falta de amor, o egoísmo e a dureza de coração podem passar despercebidos. Precisamos entender e manter a consciência de que somos pecadores e pecadores não poderão ser felizes de fato, até que sejam perdoados. Para não nos enganarmos, peçamos a Deus que nos sonde e nos faça ver mais o nosso próprio pecado e não o pecado do outro. E nos abençoe com Seu perdão. Aí dormiremos melhor e sorriremos com muito mais facilidade.

*ucs*

QUARTA, 04 DE MARÇO

É PRECISO INTEGRIDADE

*“Como é feliz aquele a quem o Senhor não atribui culpa e em quem não há hipocrisia!” (Salmos 32.2)*

Fomos criados por Deus. Somos ideia de Deus. São, portanto, os critérios de Deus que podem embasar adequadamente nossa vida. E, quanto à felicidade, quanto à benção de poder dormir o sono dos justos, há duas coisas que Deus precisa declarar a nosso respeito: que não há culpas em nós e que em nós não há hipocrisia. Que pessoas pensem isso a nosso respeito não é complicado. Mas o salmista está falando de Deus pensar isso de nós. Como pode ser possível? Quem de nós é perfeito ao ponto de passarmos pelo controle de qualidade de Deus para o caráter?

Somos como Paulo se declara em Romanos 7: pessoas em conflito entre aquilo que sabem ser certo e a própria fraqueza que as leva a praticar erros. Mas ainda assim é possível sermos livres de culpas e sem hipocrisia. Jesus veio a nós, diz João em seu Evangelho, cheio de graça e de verdade (Jo 1.14) Por sua graça somos salvos, somos perdoados de nossas culpas e pecados. Culpas devido às nossas más intenções e pecados devido às nossas más ações. E onde (em quem) o pecado é muito, a graça também é oferecida em abundância (Rm 5.20). E pela graça, assim como Paulo, nos tornamos quem não poderíamos ser – pessoas que vencem as poderes de suas fraquezas (1Co 15.10).

Jesus veio também cheio de verdade. Ele é a Luz da vida e quem com ele anda não andará em trevas. Pela comunhão com Cristo somos iluminados para saber quem realmente somos e que, ainda assim, somos amados. Não precisamos fingir e podemos ser transformados. Em Cristo somos libertos da cegueira e podemos escolher abrir mão da hipocrisia. Afinal, quem nos condenará se Deus nos justifica e Jesus intercede por nós? (Rm 8.33-34). Para ser feliz e dormir bem, é preciso integridade. Integridade de um tipo que somente Deus pode promover em nós. Seus ingredientes são: amor, perdão, graça, verdade e muitas mudanças com a ajuda divina!

*ucs*

QUINTA, 05 DE MARÇO

CONFISSÃO

*“Enquanto escondi os meus pecados, o meu corpo definhava de tanto gemer. Pois de dia e de noite a tua mão pesava sobre mim; minha força foi se esgotando como em tempo de seca. Então reconheci diante de ti o meu pecado e não encobri as minhas culpas. Eu disse: "Confessarei as minhas transgressões ao Senhor", e tu perdoaste a culpa do meu pecado.” (Salmos 32.3-5)*

Somos pecadores e pecamos vários tipos de pecados. Todos nos fazem muito mal, nos pioram para a vida, pioram nosso sono ainda que apenas um pouco. Alguns nos deixam abatidos e culpados. Nos deixam arrasados. São certos pecados que acabam se tornando nossos algozes, nossos inimigos íntimos: nos roubam a paz, nos jogam num lugar solitário e nos envolvem em angústia. Eles nos fazem perder o sono tranquilo, o sono dos justos. Quando somos escravos de pecados desse tipo, temos a estranha tendência de esconde-los. Fazemos isso por vergonha.

Esses pecados que tanto nos agridem são como opressores que nos dominam e nos vencem. Não apenas uma ou duas vezes, mas muitas. Por cair tantas vezes na mesma fraqueza já tantas vezes confessada, cada próxima queda nos enfraquece mais, declara com mais força ainda que somos indignos e miseráveis. A essa altura já arranjamos máscaras para esconder que pecamos. Já nos tornamos uma farsa. E por dentro a vida vai morrendo. É neste lugar que o salmista está.

Mas, como Deus é bom e amoroso! Ele não deixa o salmista se acomodar sob o domínio do pecado. Ele o quer confessando mais uma vez. Ele quer perdoar de novo. Ele leva o salmista a sentir Sua presença como um peso, até que se renda e confesse. Pois o que mais o salmista precisa é colocar-se nas mãos de Deus, mais uma vez. E é o que acaba fazendo. E então Deus o perdoa. A mão pesada se mostra graciosa e leve. Agora dias e noites ficam melhores. O gemido cessa. A vida renasce. O perdão de Deus faz isso. Jamais tenha medo de Deus ainda que Suas mãos lhe pareçam pesadas. Você acabará descobrindo quanta graça e amor elas trazem para pecadores!

*ucs*

SEXTA, 06 DE MARÇO

CONVERSA COM DEUS

*“Eu o instruirei e o ensinarei no caminho que você deve seguir; eu o aconselharei e cuidarei de você. Não sejam como o cavalo ou o burro, que não têm entendimento mas precisam ser controlados com freios e rédeas, caso contrário não obedecem.” (Salmos 32.8-9)*

Quero lhe propor uma releitura desses dois versos na meditação de hoje. As vezes faço releituras como esta para entender melhor o que o texto bíblico pode significar. Algumas vezes chego até a pensar que foi Deus que as fez para mim pelo modo como me sinto edificado! Mas, vamos lá. Uma paráfrase dos versos de hoje:

“Pare de agir como um cavalo, ou melhor, como um burro. Eles não têm entendimento para ouvirem uma orientação e obedecerem! Se quiser que obedeçam, coloque rédeas e freios neles. Pois só aprendem à força, do jeito mais difícil. É assim que você quer ser? Amo você demais e não lhe criei como criei o cavalo e o burro. Não quero tratar você como você precisa trata-los. Será que ainda não entendeu que estou do seu lado e que minha vontade será sempre para o seu bem? Eu quero instruir e ensinar você para que não escolha o caminho errado. Eu tenho poder para colocar cabrestos e freios em você, mas não é o que farei. Respeito sua liberdade e lhe darei conselhos. Se quiser, poderá desfrutar dos meus cuidados. Cabe a você escolher! Use sua inteligência.”

Quando releio assim estes versos e me lembro que eles vem logo após o salmista confessar a Deus seu pecado, após ser perdoado e voltar a estar feliz, é como se Deus, após curar a ferida, o convidasse para sentar à mesa e conversar. E então dissesse: “É hora de seguir em frente. Suas culpas ficam comigo. Você está livre e não deve mais carregar o peso delas. Mas mude sua atitude. Seu pecado ainda vai matar você! O que eu quero é lhe dar vida.” Foi assim com o salmista e é assim com cada pecador, comigo e com você. Percebe o quanto Deus nos ama?!

*ucs*

SÁBADO, 07 DE MARÇO

RESTAURAÇÃO

*“Esconde o rosto dos meus pecados e apaga todas as minhas iniqüidades. Cria em mim um coração puro, ó Deus, e renova dentro de mim um espírito estável. Não me expulses da tua presença, nem tires de mim o teu Santo Espírito. Devolve-me a alegria da tua salvação e sustenta-me com um espírito pronto a obedecer.” (Salmos 51.9-12)*

Quando somos tentados, algo como uma cegueira cai sobre nós. Achamos que o pecado não é assim tão ruim, tão perigoso, tão... pecado! Sabe quando estamos de dieta e vemos um maravilhoso pedaço de bolo? Pensamos: “É só um pedaço de bolo! Depois eu compenso. Já estava mesmo pensando em dar uma corridinha amanhã! Vai até ser melhor!” Mas normalmente descobrimos que não é bem assim. Mas quebrar uma dieta não é um grande problema e, sejamos sinceros, para que fazer uma se não tivermos a coragem de desfrutar o maravilhoso prazer de quebra-la em algum momento?! Mas com o pecado é bem diferente.

Após pecar, Davi, que é quem escreveu o salmo 51, cair em si e percebe que está num buraco; se dá conta de que tomou a decisão errada. Ele tem vergonha do que fez e sabe que Deus sabe. Ele deseja que Deus desconsidere, que vire o rosto para o outro lado. Ele percebe como seu coração é mal e como ele é instável em seus propósitos. Afinal, sabia que deveria evitar o que fez! Pede então ajuda a Deus para que haja mudanças em sua vida. Seu sentimento é o de que Deus se afastou. A proximidade como Espirito de Deus que tantas vezes o inspirou a compor e cantar agora lhe parecia uma grande distância! A alegria de pertencer a Deus se foi e pesa sobre ele sua desobediência. Ele então clama a Deus: “Senhor restaura tudo isso que perdi! Não me rejeites!”.

Davi foi chamado de “o homem segundo o coração de Deus”, e era como nós, um pecador. Ele nos ensina a lidar com essa nossa natureza que nos trai e nos convence a transgredir. Nos ajuda a perceber quantas perdas há em nossas atitudes pecaminosas. Ele sabe o que é ser um pecador e fala com clareza sobre isso. Mas também sabe que pecadores, por mais envergonhados que estejam, devem correr para os braços de Deus. Devem confessar pecados e pedir ajuda. Devem ansiar por ser uma nova pessoa e especialmente diante da prova de que ainda são a mesma velha pessoa transgressora. Por isso, evite o pecado. Mas, se pecar, volte correndo para Deus. Quantas vezes forem necessárias.

*ucs*

DOMINGO, 08 DE MARÇO

OS QUE SE APROXIMAM

*"Qual destes três você acha que foi o próximo do homem que caiu nas mãos dos assaltantes? Aquele que teve misericórdia dele, respondeu o perito na lei. Jesus lhe disse: Vá e faça o mesmo.” (Lucas 10.36-37)*

Um especialista da lei perguntou a Jesus o que deveria fazer para herdar a vida eterna. Jesus lhe perguntou de volta o que a lei dizia. “Ame a Deus mais que tudo e ao próximo como a si mesmo”, respondeu o homem. “É isso ai. Faça dessa forma e você terá a vida eterna”, concluiu Jesus. “Mas, quem é o meu próximo?” indagou o religioso. Então Jesus respondeu com uma das mais lindas de suas parábolas – a do Bom Samaritano - e fechou o diálogo com os versos de hoje. Por favor, leia-os novamente antes de prosseguir.

O homem perguntou a Jesus “quem é o meu próximo?” e Jesus lhe perguntou: “quem foi o próximo do homem ferido?” Essa é a questão no cristianismo ensinado por Jesus: o próximo não tem a ver com o outro, mas conosco. Nós devemos ser o próximo de outros, ser aquele que se aproxima, que demonstra amor e compaixão agindo em imitação a Deus que se aproximou e nos amou. Não se trata de quem o outro é ou tenha feito, mas de quem nos revelamos ao outro em sua necessidade. Os filhos de Deus são aqueles que, como Deus, amam “apesar de” e não “por causa de”.

Que tipo de pessoa somos para os outros? Quem de nós está sendo o próximo daqueles que estão feridos? Dos que pecaram e seus pecados apareceram? Quem de nós está sendo o próximo dos mais simples e esquecidos pela sociedade? Ser o próximo dos que estão em desvantagem não é fácil. É participar de sua desvantagem. Mas, não há dúvida de que foi isso que Jesus disse ao mestre da lei para fazer. Ele parece não ter aceitado. E nós? Que faremos com isso? Próximos de quem estamos sendo?

ucs

SEGUNDA, 09 DE MARÇO

O QUE SUA FÉ MOVE?

*“Se um irmão ou irmã estiver necessitando de roupas e do alimento de cada dia e um de vocês lhe disser: ‘Vá em paz, aqueça-se e alimente-se até satisfazer-se’, sem porém lhe dar nada, de que adianta isso? Assim também a fé, por si só, se não for acompanhada de obras, está morta.” (Tiago 2.15-17)*

Deus nos criou como seres humanos, para viver neste mundo e liderá-lo. Para aprender a transformá-lo cada dia mais num lugar adequado à nossa vida. Deus também criou anjos, mas quanto a nós, somos seres humanos e é isso que devemos ser. Por que tantas vezes achamos que Deus deseja que sejamos anjos? Ele nos ama e quer nos santificar. Mas isso não significa que Ele queira que sejamos anjos! Por isso a fé que nos salva não é uma fé que nos retira da vida, do mundo, da história. Ao contrário: nos insere definitivamente nela, para sermos exemplares do tipo de ser humano que Ele pretendeu que todos fôssemos.

Por isso a fé cristã é a fé que se revela em atitudes cristãs que transformam a realidade da vida humana. Justiça, bondade, perdão, alegria, cuidado, serviço... são atos da fé cristã. A fé cristã não é acreditar, é agir! Mas temos feito de nossa fé um conceito. Achamos que ela tem a ver com saber as histórias bíblicas, dar explicações e discutir sobre quem Deus é, sobre o que é reto, sobre quando Jesus vai voltar. Mas, o que estamos fazendo se somos cristãos?! Uma fé sem história não existe como fé cristã. Que fé é essa que move montanhas mas não move a nossa mão na direção do outro para servi-lo?

Devemos ter cuidado para que nossas igrejas não sejam cemitérios, onde uma fé morta leve pessoas a falar do além, cantar sobre o além e ignorar a vida que está ao redor. Uma fé que não sabe nada de vida, que tem a pretensão de levar pessoas a serem anjos, quando tudo que Deus deseja é que sejam pessoas de verdade, seres humanos na melhor acepção do termo, é uma fé morta. Que nossa fé seja viva, inspirada por Jesus, o de Nazaré, que teve história e que na história foi poderoso em palavras e atitudes, diante de Deus e das pessoas (Lc 24.19). Que nossa fé mova nosso corpo para atitudes de amor, serviço e alegria, para a glória de Deus.

*ucs*

TERÇA, 10 DE MARÇO

SERVIR A CRISTO

*"Eles também responderão: Senhor, quando te vimos com fome ou com sede ou estrangeiro ou necessitado de roupas ou enfermo ou preso, e não te ajudamos? Ele responderá: Digo-lhes a verdade: o que vocês deixaram de fazer a alguns destes mais pequeninos, também a mim deixaram de fazê-lo.” (Mateus 25.44-45)*

Talvez uma das grandes confusões que fazemos em nossa jornada cristã é quanto ao que agrada e ao que desagrada a Deus. Os apóstolos cometeram este erro muitas vezes. Certa ocasião, Jesus estava indo para Jerusalém e os moradores de uma vila samaritana recusaram-lhe hospedagem. Tiago e João perguntaram a Jesus: “O Senhor quer que oremos para que caia fogo do céu e os mate?” Mas Jesus lhes disse: “De jeito nenhum! Eu vim salvar os homens, não aniquilá-los!” (Lc 9.52-56)

É por isso que Jesus está dizendo que, no fim dos tempos, muitos poderão ser pegos de surpresa. Especialmente nós, que nos denominamos cristãos, que acreditamos que sabemos o que devemos fazer e que acreditamos que estamos fazendo algo para Jesus, servindo-o. Ele fala de pessoas que não imaginavam que o estavam negligenciando! “Quando foi que não te servimos?” é o que perguntam! Talvez porque pensassem que, o que mais faziam, era servi-lo. E a resposta é: “não me serviram quando não serviram aos seus semelhantes!”.

Precisamos ter muito cuidado, pois corremos o risco de estar colocando nossa instituição religiosa no lugar das pessoas em nossa vida. Nossa igreja e nossa religião podem estar na praça central de nossa vida e as pessoa esquecidas. Nossa dedicação a coisas e a programas pode estar nos afastando das pessoas e nos levando a trata-las como recursos, como objetos! O que devemos fazer é amar e servir pessoas. E isso com o mesmo respeito e sensibilidade que Jesus demonstrou. Para os judeus o sábado era mais importante que as pessoas. Para Jesus não – “o sábado foi feito por causa do homem e não o homem por causa do sábado” (Mc 2.27). E para nós, o que é mais importante?

*ucs*

QUARTA, 11 DE MARÇO,

A QUEM ESTAMOS SERINDO?

*"Então os justos lhe responderão: Senhor, quando te vimos com fome e te demos de comer, ou com sede e te demos de beber? Quando te vimos como estrangeiro e te acolhemos, ou necessitado de roupas e te vestimos? Quando te vimos enfermo ou preso e fomos te visitar? O Rei responderá: Digo-lhes a verdade: o que vocês fizeram a algum dos meus menores irmãos, a mim o fizeram.” (Mateus 25.37-40)*

Seguir a própria consciência, sendo fiel ao que acreditamos, é bom. Mas devemos ter cuidado: podemos estar enganados e errar feio, apesar das boas intenções. Por exemplo: tratamos nossos filhos da maneira como acreditamos ser a melhor, segundo o que aprendemos, mas nem sempre os tratamos da melhor maneira! As vezes descobrimos que fomos injustos, embora pretendêssemos ser justos. Podemos ser pais opressores, acreditando que estamos apenas dando limites.

Como cristãos podemos cometer o mesmo tipo de erro – o erro bem intencionado. Crendo ser o que Deus quer que façamos, podemos agir em contradição à Sua vontade. É agindo assim que acabamos valorizando mais o que tem menos valor e nos apegadando a coisas que fazem pouca diferença. Devemos ser humildes e suplicar a Deus que abra nossos olhos e nos livre de enganos. Jesus deixou muito claro que o amor é o aspecto fundamental de nossa fé. Amor a Deus sobre tudo e ao próximo como a nós mesmos.

Jesus criticou os fariseus: “vocês observam cada pequena regra e negligenciam a misericórdia e o amor” (Lc 11.42) Se eles amassem, sua disciplina de fé teria grande valor. Mas como não amavam, era um desvio que alimentava-lhes o orgulho. Como você avalia sua vida de fé? Tem observado as normas e regras? Elas são importantes. Mas, e quanto ao amor? Sem ele, sua disciplina alimentará seu orgulho e fará de você um juiz da vida do próximo em lugar de um amigo e irmão. É no amor e pelo amor que verdadeiramente podemos servir a Cristo. Até quando nem percebemos que estamos servindo!

*ucs*

QUINTA. 12 DE MARÇO

SÓ ELE SABE

*“Enquanto estava em Jerusalém, na festa da Páscoa, muitos viram os sinais miraculosos que ele estava realizando e creram em seu nome. Mas Jesus não se confiava a eles, pois conhecia a todos.” (João 2.23-24)*

A graça de Deus oferecida a nós é uma porta por onde pode passar todo tipo de gente. E tem passado! Ladrões, adúlteros, mentirosos, gente marcada pela prostituição, pelo vício em pornografia e também as pessoas sem grandes problemas. Mas há dois tipos de pessoas que jamais passaram e jamais passarão por ela: os perfeitos e os que não desejam mudanças. Os primeiros porque simplesmente não existem. Não há um perfeito, nenhum sequer! Os segundos porque a porta da graça é também a porta de muitas mudanças. Passar por essa porta é um mistério. Só Cristo realmente sabe os que passam.

As maravilhas que Jesus realizou atraíram muitas pessoas. Muitas ficaram convencidas de que estavam diante de alguém que era mais que um grande profeta ou mestre judeu. Eles reconheceram em Jesus as evidências do Messias prometido, viram o poder do Filho de Deus. Mas o convite de Jesus aos que criam era para que o seguissem e se submetessem a ele. E a fé daquelas pessoas não era para tanto! Elas queriam continuar com suas vidas como sempre foram, apenas desejavam as bênçãos, os favores do Messias. Apenas gostavam dos sinais e milagres. Apesar de crerem, Jesus não se confiava a elas.

A porta de graça que Jesus nos abriu é algo com implicações muito maiores do que apenas fazer parte de uma igreja e entregar o dízimo. Ela nos pede uma entrega de nós mesmos e nos coloca diante de um conjunto de verdades e valores que exigirão mudanças. Por causa do amor que recebemos nos sentimos completamente aceitos e por causa das verdades que aprendemos nos sentimos completamente inadequados. Resultado: é preciso submissão e obediência. A mesma graça que nos acolhe e perdoa nos desafia a dizer “não” a nós mesmos. Quem passou pela porta da graça? Só Cristo sabe. Cada um de nós apenas pode responder por si mesmo.

*ucs*

SEXTA, 13 DE MARÇO

CERTEZA QUE VEM DO ALTO

*“O próprio Espírito testemunha ao nosso espírito que somos filhos de Deus.” (Romanos 8.16)*

Quem são os filhos de Deus? Complicado responder a essa pergunta. Por um lado o senso comum diz que todos somos filhos de Deus! Afinal, somos todos iguais e Deus é bondoso com todos. Em certo sentido é isso mesmo. Somos todos filhos da misericórdia de Deus, fruto de Sua ação criadora. Mas as Escrituras falam de um outro tipo de filiação: uma filiação por meio da fé em Cristo Jesus, que compromete nossa vida com a dele e muda quem somos. Uma filiação que envolve perdão de pecados, obediência a Deus e comunhão com o Espírito Santo.

Quem são então os filhos de Deus diante disso? Ainda é difícil responder, porque é preciso convivência, proximidade, para sabermos. E ainda assim podemos nos enganar. Em certas circunstâncias, como no convívio social ou nos encontros no templo, é fácil enganar e ser enganados. Só quem pode reconhecer realmente os filhos de Deus é o próprio Deus. Eles são apenas seres humanos, com virtudes e defeitos. Acertam e erram, ora têm certezas inabaláveis e ora, dúvidas. Mas há algo especial: vivem em comunhão com Deus. E é claro que isso os melhora bastante! Neles Deus, diariamente, está realizando uma obra muito boa, tornando-os seres humanos de verdade.

Quem são esses filhos de Deus pela fé em Jesus Cristo? Que são esses, os perdoados, que vivem lutando para obedecer e que desfrutam comunhão com o Espírito Santo? Bem, há sinais que podem identifica-los como o amor e a misericórdia. Mas só Deus sabe realmente quem são. Por isso a questão importante é: eu sou um filho de Deus? Pois o Espírito Santo pode confirmar, testificar isso na vida de cada pessoa. Não podemos ter certeza quanto aos outros, mas podemos ter certeza quanto a nós mesmos. Uma certeza que vem do alto. Uma certeza acompanhada de evidências. Uma bendita certeza, num mundo cheio de ilusões e enganos.

*ucs*

SÁBADO, 14 DE MARÇO

O EVANGELHO E OS EVANGELHOS

*“Mas ainda que nós ou um anjo do céu pregue um evangelho diferente daquele que lhes pregamos, que seja amaldiçoado!” (Gálatas 1.8)*

O que é ou qual é o evangelho de Cristo? Se alguém visitar dez igrejas ao longo de um mês e anotar as principais ideias ensinadas durante a pregação do pastor ou do padre, dependendo de onde foi, terá a certeza de ter ouvido dez evangelhos diferentes. Isso em se tratando de igrejas cristãs! Há ainda outras propostas religiosas onde a Bíblia é usada como livro texto. Muitos acreditam que a mensagem da Bíblia é indecifrável ou talvez múltipla, sendo valido todo tipo de interpretação! Mas isso não é verdade. Tanto não é que ela mesma afirma isso!

Há um Evangelho, uma boa nova, uma notícia boa (que é o que significa a palavra “evangelho”) nas Escrituras e Paulo diz que é nele que devemos crer e em nenhum outro. O Evangelho de Jesus tem sido deturpado de muitas formas e tem sido misturado a muitas coisas. O resultado são evangelhos diferentes do Evangelho. Evangelhos que produzem religiosos, crentes em superstições e apegados a tradições e ilusões; evangelhos que não têm o poder de renovar a alma e fazer nascer uma nova pessoa. Produzem apenas pessoas que dependem de que tudo dê certo para que estejam bem e confiem em Deus.

O Evangelho da Graça de Cristo é outro e é único. Ele produz filhos de Deus cuja certeza dessa filiação lhes vêm do Espírito Santo. São um tipo de gente que está aprendendo a obedecer a Deus e a servir aos semelhantes. Gente habitada por gratidão e seguras de que são amadas. Que, embora ainda frágeis, já entenderam que o lugar mais alto é o lugar mais baixo; que ser o primeiro é ser o último; que ao mal se paga com o bem e que ao inimigo se deve amar. Nesse Evangelho Jesus é tudo e é suficiente. E nem um anjo do céu tem autoridade para mudar isso!

ucs

DOMINGO, 15 DE MARÇO

DIVERSIDADE

*“Ó Senhor, quão variadas são as tuas obras! Todas as coisas fizestes com sabedoria; cheia está a terra das tuas riquezas.” (Salmos 104.24)*

É muito bela a visão do salmista, que percebe a multiplicidade e a variedade das coisas, a riqueza que há na diversidade da criação de Deus. Ele tem um olhar que muitas vezes nos falta, pois nos acostumamos com o que enxergamos e deixamos de ver. E com isso perdemos tantas belezas, tantas oportunidades de adoração e crescimento espiritual. As vezes só temos olhos para as mesmas coisas. Mas, dentre as perdas de visão que temos sofrido, a mais grave é a que afeta nosso modo de olharmos uns para os outros, nossa atitude de rejeitar pessoas que são diferentes de nós.

Devemos ter mais cuidado com nossa tendência ao egoísmo, pois ele é amigo íntimo no narcisismo que nos faz querer sempre mais, mas sempre do mesmo. E um mesmo que se pareça conosco, que se enquadre em nossas preferências e modo de agir. Perdemos de vista a beleza do outro e nos tornamos incapazes para um jeito diferente de olhar a vida e reagir a ela. Devemos ser mais humildes e resistir um pouco mais à tendência de rejeitar pessoas que se apegam a ideias diferentes, para quem nossa cor preferida é feia e que pensam da vida o que não pensamos. O natural é mantermos distância, mas devemos saber que estamos perdendo. Perdendo a possibilidade de não pecar pela arrogância que nos leva a desejar um mundo que seja somente do nosso jeito. Há uma riqueza que se manifesta naquilo que não apreciamos e naqueles de que não gostamos. E devemos desenvolver olhos para vê-la.

Tom Jobim escreveu uma linda canção que declara: “Se todos fossem iguais a você! Que maravilha viver!”. Declaração de alguém amando outro e se encantando com seu jeito de ser. Funcionamos de um jeito que mudaria essa poesia para “Se todos fossem iguais a mim! Que alegria sem fim!”. Mas somos diferentes. Deus nos deu essa possibilidade. Filhos dos mesmos pais são diferentes, porque são uma mistura singular. Deus nos ama a todos e, assim como nos ama, devemos nos amar o bastante para aceitar o estilo e características de cada um. É algo simples, mas difícil demais para nós, pois é algo profundo. Deus criou tudo ricamente variado e isso inclui todos nós. Aprendamos a nos amar e a nos respeitar nas diferenças e honremos a Deus com isso! Olhe seu próximo e glorifique a Deus!

*ucs*

SEGUNDA, 16 DE MARÇO

SINGULARIDADE

*“Cada um exerça o dom que recebeu servindo aos outros, administrando fielmente a graça de Deus em suas múltiplas formas.” (1 Pedro 4.10)*

“Deus tem um propósito para cada pessoa” – você já ouviu isso? Essa é uma afirmação correta e bíblica. E é importante entendermos seu significado. Alguns querem com ela dizer que Deus tem algo para revelar a cada pessoa a respeito do que devem fazer. Alguma coisa que ninguém sabe e que é só para ela. Eu a tomo em outro sentido: Deus nos incluiu a todos no seu propósito, tornando a peculiaridade, o dom de cada um, um instrumento de Sua graça para o mundo. Não se trata do que devemos fazer, mas de quem devemos ser.

Creio que você e eu viemos a este mundo com algo a contribuir, mas isso dependerá de quem estamos nos tornando. Você, eu e cada uma de todas as pessoas somos singulares aos olhos de Deus e preciosos uns na vida dos outros. Mas nos ferimos, roubamos e matamos, por nos perdermos de Deus e de nós mesmos. Deslocamos o valor de nossa vida para as coisas, para o dinheiro, para o poder e nos perdemos de Deus e dos outros! Resultado: pobreza e inutilidade. Vazio existencial. O pecado é isso e manifesta-se em muitas forma. Mas o propósito de Deus é que nos tornamos seres humanos de verdade, capazes de viver, ser felizes e amar a Deus sobre tudo e ao nosso próximo como a nós mesmos. Apesar do pecado isso é possível, se nos deixarmos tratar por Deus.

Para isso precisamos viver no amor de Deus, recebendo Seu perdão e sendo sustentados por Sua graça. Sendo ajudados a ser quem fomos criados para ser, e não um produto em série da linha de produção religiosa. De modo que cada um exerça o dom que recebeu servindo uns aos outros, administrando fielmente a graça de Deus em suas múltiplas formas. Se o pecado se manifesta em muitas formas, muito mais a graça pois onde o pecado abundou, superabundou a graça! Somos singulares e parte de algo imenso, pensado por Deus, em que cada um é precioso e capaz de manifestar-se como expressão da graça e amor de Deus. O que você anda fazendo de sua vida?

*ucs*

TERÇA, 17 DE MARÇO

VALOR ETERNO

*“A intenção dessa graça era que agora, mediante a igreja, a multiforme sabedoria de Deus se tornasse conhecida dos poderes e autoridades nas regiões celestiais, de acordo com o eterno plano que ele realizou em Cristo Jesus, nosso Senhor, por intermédio de quem temos livre acesso a Deus em confiança, pela fé nele.” (Efésios 3.10-12)*

“Deus tem um plano em cada criatura. Aos astros Ele dá o céu. A cada rio Ele dá seu leito e um caminho para mim traçou. A minha vida eu entrego a Deus. Pois o Seu Filho entregou por mim. Não importa onde for, seguirei meu Senhor! Sobre terra ou mar, onde Deus mandar, irei.” Esta é a letra de um antigo hino que ouvi muitas vezes. Hoje o entendo um pouco diferente, mas ainda me encanta o modo como ele fala de Deus e de Seus propósitos para cada um de nós.

Em outra parte diz: “Em seu querer encontro paz na vida e bênçãos que jamais gozei. Embora venham dores e tristezas, tenho fé que Deus me guiará. A minha vida eu entrego a Deus...” A relação desse Deus soberano e todo poderoso com gente frágil é pequena como nós é muito bela. Porque é cheia de amor. Deus abre espaço para nós. Ele não faz um trilho para andarmos, nos propõe um caminho. Um rio não escolhe seu leito, mas nós podemos escolher muitas coisas a respeito de nossa vida! Podemos escolher ignorar Deus mas também podemos crer nele de todo coração e nos entregar ao Seu amor.

Quando vivemos entregando nossa vida a Deus nossa existência torna-se parte de algo eterno, que declara aos anjos a graça e poder de Deus. É essa a grandeza e dimensão da existência de uma pessoa cuja vida está entrelaçada pela graça de Deus. Que reconhece e crê que é amada por Deus, que sabe que não pode viver sem Seu amor e perdão e os desfruta pela fé em Cristo. E por meio de cada um que assim vive, Deus revela ao mundo, humano e celeste, as múltiplas formas que Sua sabedoria usa para manifestar Seu amor pelo mundo que criou e pelos seres humanos, criados à Sua imagem e semelhança. Que sejamos parte dessa realização divina. Eu e você, dia a dia. Assim, por mais comum que certo dia nos pareça, ele sempre terá valor eterno!

*ucs*

QUARTA, 18 DE MARÇO

GRAÇA

*“Veio, porém, a lei para que a ofensa abundasse; mas, onde o pecado abundou, superabundou a graça” (Romanos 5.20)*

O que é a graça de Deus? Ela é algo que ultrapassa nossa capacidade de compreender, embora seja possível a nós formular definições que procurem expressar seu significado. Ela é resultado de um amor perfeito, incondicional e sem paralelo, oferecido por Deus a nós. Um amor que não falha, mesmo em circunstâncias nas quais até o amor de uma mãe possa falhar. Um amor eterno, do princípio ao fim o mesmo, que nos é ofertado sem que possamos fazer qualquer coisa para merece-lo e apesar de tudo que tenhamos feito para não merece-lo. O amor de Deus é a fonte da graça inexplicável e incompreensível.

O amor e graça se encontram definitivamente em Deus. A graça de Deus é amorosa e o amor de Deus é gracioso. Em seu amor cheio de graça Deus está o tempo todo trabalhando para nos levar para si, para nos ensinar a viver, para nos perdoar os pecados e nos curar a alma. Só Ele sabe como a graça faz sentido na vida de cada um de nós e assim a manifesta. Ele não a manifesta como desejamos, mas como precisamos. Ela nunca falta, ela jamais é inoperante. Mas nós abusamos da graça em lugar de valoriza-la. Nos apegamos a pecados em lugar de abandoná-los. Não reconhecemos a liberdade que a graça nos dá e voltamos para a cela que o pecado nos oferece, ávidos pelo prazer que ele usa como isca.

Se houvesse em nossa vida dois medidores, um indicando o nível de pecados em nossa alma e o outro indicando o nível da graça que Deus nos oferece, veríamos o que Paulo escreveu: os maiores níveis de pecado seriam acompanhados por níveis ainda maiores de graça. Não podemos ver esses indicadores, mas podemos crer no amor gracioso de Deus. E de tal maneira crer e abraçar esse abraço da graça de Deus que sejamos capazes de pecar menos, nos satisfazer mais em Deus e nos alegrar em Sua presença. Recebendo diariamente desta graça devemos aprender a ser graciosos. E o seremos, se formos amorosos.

*ucs*

QUINTA, 19 DE MARÇO

NÃO SE PRIVE DA GRAÇA

*“Cuidem que ninguém se exclua da graça de Deus. Que nenhuma raiz de amargura brote e cause perturbação, contaminando a muitos.” (Hebreus 12.15)*

Paulo escreveu que, onde o pecado do homem abundou, mais que abundou a graça de Deus. A graça que acolhe, perdoa, redime e transforma pessoas (Rm 5.20). Mas também escreveu que é possível a nós uma atitude que impeça de desfrutar essa graça. Não se trata de Deus recusar-se a ser gracioso, mas de uma atitude que fecha nossa alma para a ação dessa graça, que a deixa do lado de fora. E isso acontece quando fechamos o coração para nosso semelhante, não agindo de maneira graciosa para com ele.

Nos privamos da graça quando deixamos que uma amargura, uma ofensa, se coloque entre nós e o outro. Quando aos nossos olhos ele não merece mais, não pode mais ser aceito, não cabe mais em nossa vida. Pois a graça divina é justamente a constante reafirmação de Deus de que, apesar de nossa ofensa, Ele continua nos oferecendo perdão e acolhimento. Não conseguimos fazer isso como Deus, mas podemos fazer isso como seres humanos. Alguns não caberão em nosso abraço, mas os critérios serão menos a dureza de coração, a falta de amor. E Deus que olha e vê tudo saberá sempre nos conduzir como agentes da graça, sem torna-la uma agressão à nossa auto preservação e sem concordar com nossa dureza. Mesmo com limitações um cristão é um agente da graça que recebe de Deus, oferecendo-a a outros.

A graça de Deus é a ação de Seu amor e a nossa graça será nosso amor em ação. João afirmou que se dizemos que amamos a Deus e não amamos nosso irmão, estamos mentindo sobre nosso amor a Deus (1Jo 4.20-21). Jesus nos ensina que o perdão desejado deve ser o perdão ofertado (Mt 6.12). O “assim como” do perdão no Pai Nosso nos indica que há um “assim como” na experiência da graça. Dessa forma ela não apenas nos beneficia, ela nos torna benfeitores. Ela não apenas perdoar nossas transgressões, ela nos convida a fazer a vontade de Deus e a perdoar nosso semelhante. Não se prive da graça por negar a alguém a graça que está em seu poder oferecer.

ucs

SEXTA, 20 DE MARÇO

GRAÇA REALIZADORA

*“Mas, pela graça de Deus, sou o que sou, e sua graça para comigo não foi em vão; antes, trabalhei mais do que todos eles; contudo, não eu, mas a graça de Deus comigo.” (1 Coríntios 15.10)*

A graça de Deus é um convite a ação, pois o amor inspirado por Deus não é do tipo platônico, que fica de longe e sonha. É um amor que se declara em atitudes amorosas. A graça de Deus nos faz agir para a glória de Deus. Ela nos capacita para o serviço cristão. Nossos dons e talentos passam a ser fonte de benção e não apenas de lucro! Uma comunidade cristã é tão relevante quanto o serviço que cada um de seus membros realiza, impulsionados pela graça. Não se tratam de eventos, que cansam, esgotam e por fim produzem pessoas que se esqueceram de si mesmas e de suas famílias de tão ocupadas que ficaram com a agenda religiosa. A graça produz outro tipo de movimento.

A graça nos leva a cuidar, a partilhar, a contribuir, a tomar parte do que é de interesse comum e não apenas do que nos interessa particularmente. A graça nos ajuda reconhecer o valor da contribuição dos outros, que não poderíamos ou saberíamos dar, sejam diferentes das nossas ou parecidas. A graça nos ajuda a não desanimar diante dos obstáculos e, especialmente, a não abrigar no coração o desejo de reconhecimento que compromete a entrega total da honra ao Cordeiro de Deus, a quem tudo pertence. A graça torna as cargas compartilhadas, pois torna-nos todos cooperadores.

A graça esta realizando um movimento na história. Há muitos movimentos sem graça, mas ela também tem realizado os seus. Precisamos refletir se temos sido parte destes movimentos divinos entre nós. Somente seguindo o fluxo da graça é que seremos agentes do Reino de Deus. Fora dele, estaremos sob o risco de trabalhar para nosso próprio reino e nos tornar vítimas dele. Que a graça de Deus prevaleça, que Seu amor nos envolva e que sejamos frutíferos, persistentes, trabalhando com dedicação, movidos pela mesma graça que moveu o apóstolo.

*ucs*

SÁBADO, 21 DE MARÇO

NO FINAL, GRAÇA

*“A graça do Senhor Jesus seja com todos. Amém.” (Apocalipse 22.21)*

Este é o último verso das Escrituras. Sãos estas as últimas palavras lidas por quem se dedica à leitura sequencial dos livros da Bíblia. Depois de tantas histórias, de ações bem sucedidas e fracassos, de respostas certas e erradas proferidas com os lábios e com a vida de tantas pessoas; depois das muitas biografias, de reis, escravos, idosos e jovens, homens e mulheres, anônimos e muito bem conhecidos, todos marcados pelo pecado... é com a graça que a história da salvação conclui seu relato.

Nossas chances estão na graça! Que ela seja sobre todos nós. Sem ela não conseguiremos ser saudavelmente nós mesmos. Ser nós mesmos de um jeito harmonioso com os demais, sem fazer guerra, abandonando a atitude de quem só sabe se aborrecer com as diferenças. Nosso caminho deve ser o da graça, mas não será por acaso, precisamos escolhe-la. É nela que Jesus se revela a nós como a expressão suprema do Deus que nos amou e nos aceita como amigos. É nela que cabemos com nossas limitações, fraquezas, belezas e feiuras. Fora dela precisaríamos fingir, esconder, ocultar. Seríamos uma comunidade de hipócritas.

Jesus veio a nós cheio de graça e de verdade (Jo 1.14). Por causa da graça a verdade que ele trouxe nos liberta em lugar de nos destruir. Em Sua presença nossas misérias ficam expostas, mas Seus braços continuam abertos. E assim a graça e a verdade atuam para nossa transformação e libertação. Que o ponto final de nossa vida seja a graça que Cristo nos trouxe. E será, se estiver em cada parágrafo de nossa biografia, se a desfrutarmos e a ofertarmos aos outros. Viva com mais graça, viva pela graça. Que a graça do nosso Senhor Jesus Cristo seja com todos nós!

*ucs*

DOMINGO, 22 DE MARÇO

PARA VIVER NUM MUNDO MAL

*“Entregue o seu caminho ao Senhor; confie nele, e ele agirá” (Salmos 37.5)*

Há circunstâncias em que o mal e aqueles que estão entregues a ele prevalecem. O apóstolo João disse que o mundo está sob o poder do Maligno (1Jo 5,19). Isso significa que poderemos nos ver em circunstâncias de desvantagem. Poderemos nos sentir frustrados vendo aqueles que agem de forma errada, causando prejuízos a muitos, simplesmente prevalecendo. É assim que são as coisas desde a queda. O escritor de Eclesiastes já dizia: “os sábios nem sempre têm comida; os prudentes nem sempre são ricos; os instruídos nem sempre têm prestígio;” (Ec 9.11). Quando a vida segue seu rumo torto, os maus prosperam e os bons sofrem, duvidamos de Deus.

Somos nós que fazemos o mal, mas culpamos a Deus por nada fazer a respeito. Diante de tragédias que afetam inocentes, desistimos de crer e andar com Deus. Mas o salmista aconselha o contrário. Em meio à dor injusta e ao avanço dos bandidos, aconselha-nos a confiar no Senhor, a nos entregar totalmente a Ele. O salmista afirma que Deus cuidará de nós e nos ajudará. O problema do mal no mundo não é por descaso de Deus, é apenas o modo como tudo ficou por nossa própria escolha de viver segundo nossa própria vontade. Ele nos deu autonomia e a temos usado de modo equivocado. Somos pecadores e entre pecadores o mal facilmente prevalece.

Mas Deus sempre terá a última palavra. Ele respeita nossa autonomia mas não abre mão de Sua soberania. Não pretenda governar Deus e nem duvide dele porque os maus prosperam. É aí que você precisará mais ainda confiar e andar com Ele. Lembre-se de que não há dor que dure para sempre e nem injusto que prevaleça para sempre. Ande com Deus e viva segundo os princípios que o honram. Jamais escolha vencer o mal com o mal. Como diz o verso 3 deste mesmo salmo: “Confia no Senhor e faça o bem”. Num mundo mal a vida não é fácil. Mas não estamos sozinhos! Deus nos amou e veio a nós. Ande com Ele!

*ucs*

SEGUNDA, 23 DE MARÇO

QUANDO ME CERCAR O MAL

*“Não se aborreça por causa dos homens maus e não tenha inveja dos perversos; pois como o capim logo secarão, como a relva verde logo murcharão.” (Salmos 37.1)*

A maldade e a corrupção causam indignação naqueles que estão comprometidos com a justiça. Se nos falta o compromisso com ela, acabamos facilmente nos conformando. “As coisas são assim mesmo!” É fácil esta posição quando a injustiça é apenas uma notícia que lemos. Mas pense em quantas crianças ficam sem oportunidades, quantos doentes sem remédio, quantos pais de família sem emprego... Quanta dor e morte ela promove! O progresso da maldade pode produzir gente sem esperança e pessoas amarguradas.

Rui Barbosa disse ao Senado Federal: “De tanto ver triunfar as nulidades, de tanto ver prosperar a desonra, de tanto ver crescer a injustiça, de tanto ver agigantarem-se os poderes nas mãos dos maus, o homem chega a desanimar da virtude, a rir-se da honra, a ter vergonha de ser honesto." O salmista escreveu para ensinar a crer em tempos de corrupção: não fiquem amargurados por causa dos maus e não se corrompam porque eles parecem se dar bem! Eles não durarão para sempre e logo receberão o que merecem.

Numa sociedade mais preocupada com o que dá certo do que com o que é certo, viciada na estética e corrompida na ética, precisamos viver com cuidado. Precisamos aprender os valores e princípios do Reino de Deus e a temer abrir mão deles. Não devemos trocar nossa dignidade e retidão pelas recompensas que o dinheiro pode comprar, mas que para muito pouco servem. Em tempos maus, sejamos ainda melhores! Em meio à corrupção, sejamos ainda mais éticos. Rejeitemos até mesmo a aparência do que é mal. Quanto mais trevas nos cercarem, que mais clara seja a luz de Cristo em nossas vidas.

*ucs*

TERÇA, 24 DE MARÇO

SOBERANIA E AUTONOMIA

*“Depois que formou da terra todos os animais do campo e todas as aves do céu, o Senhor Deus os trouxe ao homem para ver como este lhes chamaria; e o nome que o homem desse a cada ser vivo, esse seria o seu nome.” (Gênesis 2.19)*

Há duas realidade fundamentais na construção da história humana: a soberania de Deus e a autonomia humana. Elas são distintas e podem estar em oposição ou em cooperação e cabe a nós decidirmos a respeito. Deus já se dispôs e se moveu a nosso favor. Fomos criados à sua imagem e semelhança e ao nos dar de si, nos fez com autonomia, nos fez pessoas. Não somos robôs para sermos programados nem animais para sermos adestrados. Somos capazes para escolher e tomar decisões e nosso bem estar depende de amadurecermos e aprendermos a tomar decisões com sabedoria e responsabilidade. E é respeitando isso que Deus relaciona-se conosco.

Na narrativa de Moisés os animais criados por Deus são trazidos ao homem para que ele escolha os nomes ensinando-nos que Deus nos fez participantes ativos da história e não meros expectadores. Ele entregou o mundo que criou aos nossos cuidados. Isso nos faz responsáveis. Mas sabe como temos agido? De maneira irresponsável. E sempre que algo sai errado e as coisas seguem rumos que não gostamos, questionamos: “onde Deus estava que não fez nada?!” Mas, e a nossa responsabilidade? Que “nomes” estamos dando aos “animais” para que tenhamos uma sociedade tão perversa, injusta e corrompida? Entre nós, os inocentes estão sempre correndo risco!

Deus é soberano e jamais abrirá mão de sua soberania, mas Ele decidiu nos dar autonomia e respeitará isso até o limite que entender que deve. Precisamos assumir nossas responsabilidades. Isso não nos isentará de dores porque outros podem nos afetar com sua irresponsabilidade. Nossas vidas são interdependentes. A maldade de alguém afeta mais pessoas que apenas ele próprio. Mas somente podemos mudar a nós mesmos e concertar nossos próprios caminhos como forma de melhorar o mundo. Deixemos que o Soberano nos guie em nossa autonomia e sejamos uma bênção para a história. O mal no mundo não é culpa de Deus, é responsabilidade nossa.

*ucs*

QUARTA, 25 DE MARÇO

SUBMISSÃO

*"Jerusalém, Jerusalém, você, que mata os profetas e apedreja os que lhe são enviados! Quantas vezes eu quis reunir os seus filhos, como a galinha reúne os seus pintinhos debaixo das suas asas, mas vocês não quiseram. (Mt 23.37)*

Deus é soberano, está acima e é mais elevado que tudo e tem o domínio sobre todas as coisas. Ele tem poder para interferir em qualquer situação. Mas nos fez autônomos, capazes de resisti-lo. Temos vida própria. Não estamos determinados por um destino, não somos como peças num tabuleiro de xadrez. Deus, segundo sua soberana vontade, decidiu nos dar espaço e fazer de nós seres que podem decidir. Decidir, inclusive, rejeitá-lo, resistindo à sua vontade. O equilíbrio entre a soberania de Deus e a nossa autonomia é algo misterioso, mas real.

Dizer que temos autonomia não significa dizer que somos seres plenamente livres, pois não somos. Liberdade não é a capacidade de fazer qualquer coisa, é a capacidade de governar a si mesmo e nisso não somos nada bons! Somos fracos e acabamos sendo influenciados por muitas forças, especialmente de nossos desejos. Se somos provocados, podemos perder o controle e fazer algo de que acabamos nos arrependendo. Há uma escravidão afetando nossa autonomia e nos tirando a liberdade. Para sermos livres precisamos da ajuda de Deus, precisamos escolher o caminho da submissão. É na submissão a Deus que encontramos liberdade, embora submeter-se possa parecer abrir mão dela.

Jesus disse que é Ele quem pode nos fazer pessoas livres. Ele é a manifestação de Deus em nossa história e a verdade sobre o Deus que nos liberta. As pessoas de Jerusalém o rejeitaram e ele lamentou. O mesmo continua acontecendo – Deus está pronto a nos acolher, guiar e libertar, mas tantas vezes escolhemos outro caminho. O resultado é que nos machucamos e machucamos outros. Invertemos valores e transgredimos princípios. Fome, injustiça, corrupção, assassinatos, vícios de todos os tipos e tantas outras coisas marcam tristemente a nossa história. Somos arremedos de gente sem a ajuda de Deus. Mas não precisa ser assim. Ele quer nos acolher em seus braços hoje, mais uma vez. Escolhamos nos submeter!

*ucs*

QUINTA, 26 DE MARÇO

ONDE ESTÁ JESUS?

*Eis que estou à porta e bato. Se alguém ouvir a minha voz e abrir a porta, entrarei e cearei com ele, e ele comigo. (Ap 3.20)*

Deus é Soberano e Todo Poderoso. Ninguém é bastante poderoso e forte para se opor a Ele. Ninguém é capaz de resistir às suas determinações. Mas isso não significa que não existam pessoas agindo contrariamente à sua vontade e resistindo aos Seus propósitos. A bem da verdade, cada um de nós, em algum grau, faz isso. Nenhum de nós tem a vida completamente sob a influência da presença de Deus, com todas as áreas em harmonia com a vontade dele. O texto de hoje foi dirigido à igreja em Laodicéia. Ela pensava estar bem, mas no verso 17 lemos: “Você diz: Estou rico, adquiri riquezas e não preciso de nada. Não reconhece, porém, que é miserável, digno de compaixão, pobre, cego e que está nu.”

Esse descompasso entre o que ela pensava de si mesma e o que realmente era, é um dos aspectos que mantinha Jesus fora de sua vida. Jesus não se relaciona com nosso falso eu, com nossas ilusões sobre nós mesmos. Nossas farsas e hipocrisias podem se encaixar em nossa religião, mas não caberão jamais em nosso relacionamento com Cristo. Ele sabe a verdade sobre nós e nossos pecados podem ser perdoados, mas nossa hipocrisia e auto engano precisam ser abandonados. Ele veio cheio de graça e verdade (Jo 1.14). Sua graça supera nossas fraquezas e pecados e sua verdade denuncia nossas mentiras.

De que lado de nossa vida Jesus está? Do lado de fora ou de dentro? Olhando superficialmente não é possível determinar. Talvez somente Jesus mesmo possa nos dizer. Temos ouvidos para ouvir? Que tal tornar isso a questão de seu dia hoje? “Senhor Jesus, qual a verdade a respeito de nosso relacionamento?” será uma boa oração. Se houver engano ele nos dirá. Se já soubermos mas estivermos tentando nos enganar, ele nos dirá. Seja como for, Ele já disse que quer entrar e ter comunhão conosco. Mas precisamos abrir a porta! Ele poderia arromba-la, mas jamais o fará. Ele nos ama demais para fazer isso!

*ucs*

SEXTA, 27 DE MARÇO

FÓRMULAS ESPIRITUAIS

*”Deleite-se no Senhor, e ele atenderá aos desejos do seu coração.” (Salmos 37.4)*

Quem não conhece alguma historia ou mesmo uma piada sobre um gênio da lâmpada que alguém encontra e com isso ganha o direito a três pedidos? Interessante que são quase sempre três. Por que não quatro ou dois? Sabemos que gênios da lâmpada não existem. Mas cremos que Deus existe e que é todo poderoso. E também queremos o direito a pedidos, e bem mais que três! Alguns então procuram encontrar na Bíblia fórmulas espirituais que garantam o acesso ao poder de Deus para serem atendidos em seus pedidos. Há muitas por aí: “Ore com fé, tome posse!”, “Seja específico”, “Decrete”, e por aí vai.

Veja o verso de hoje! Uma mente ávida por fórmulas espirituais poderia entende-lo assim: deleite-se no Senhor e terá o que deseja! Mas seu significado é bem outro! O que o texto significa é que alcançaremos satisfação verdadeira quando nosso deleite, tudo que mais queremos, for Deus. Nas palavras do Grande Mandamento: quando amamos a Deus mais que tudo, encontramos a plena satisfação que tanto desejamos. Um pouco diferente, não? E é este o significado que se harmoniza com as verdades ensinadas por Jesus.

“Minha comida é fazer a vontade daquele que me enviou e concluir a sua obra” (Jo 4.34). “Eu não possuo nada, nem mesmo um lugar para reclinar a cabeça” (Mt 8.20). “Pai, eu não quero beber esse cálice, mas as coisas não devem ser como eu quero, mas como tu queres” (Mt 26.39). Jesus viveu nossa vida e veio nos trazer vida plena. A plenitude que nos ensinou tem a ver que nossa submissão e amor a Deus. “Busque em primeiro lugar o Reino de Deus e todas as demais coisas lhes serão acrescentadas” não é uma barganha. Se o Reino de Deus não estiver onde deve estar em nossa vida, nada mais nos bastará. Ainda que tenhamos a posse de tudo, não teremos o bastante! Por isso, não se contente com nada menos que o amor de Deus e Sua presença, pois esse contentamento seria apenas uma ilusão.

ucs

SÁBADO, 28 DE MARÇO

SATISFAÇÃO

*“Busquem, pois, em primeiro lugar o Reino de Deus e a sua justiça, e todas essas coisas lhes serão acrescentadas.” (Mateus 6.33)*

O que buscamos com as roupas que temos? Nos vestirmos e proteger nosso corpo? Um sentimento de valor, causar boa impressão e atrair? Seduzir? Provocar? Uma afirmação para nossa estima própria? Qual dessas coisas mais importa quando compramos nossas roupas? E quando comemos? Estamos buscando saciar nossa fome física ou uma outra fome? Estamos alimentando nosso corpo ou tentando alimentar nossas emoções? E poderíamos falar do nosso trabalho, de nossas práticas sexuais, de nossos relacionamentos, de nossa busca por conhecimento, do modo como usamos nosso dinheiro... O que estamos tentando satisfazer? Está dando certo?

Jesus trata das necessidades humanas no capítulo seis de Mateus e termina seu ensino propondo uma mudança de valores e prioridades. Parafraseando: “o bem estar e a segurança de que necessitam e que estão buscando nas coisas vocês só encontrarão em Deus, na vida segundo o Reino de Deus. Se vocês viverem como segundo lhes oriento, estarão satisfeitos e plenos”. Esta é a voz de Jesus, mas há inúmeras e barulhentas vozes nos dizendo outras coisas: “o bem estar e satisfação que necessitam depende dos produtos que podem comprar e das impressões que podem causar. Para isso precisam de dinheiro. Se não têm, façam o necessário para tê-lo. Se têm, gastem com nossos produtos.”

“Assim caminha a humanidade. Com passos de formiga e sem vontade” canta Lulu Santos. Já viu formigas em movimento? Uma segue a outra, repetindo curvas, subidas e descidas, sem liberdade, sem vontade própria. A vida cristã verdadeira é fonte de liberdade. Nela encontramos satisfação e aprendemos sobre nosso real valor. Somos fortalecidos para tomar decisões sobre nossos próprios desejos e anseios. Nossa identidade é fortalecida e o bem estar é verdadeiro. Submissão a Deus é o caminho único para vivermos de maneira livre e satisfatória! É o que Jesus está nos ensinando. Não se trata de uma fórmula espiritual para obter o que pedimos. Afinal, já devíamos saber que Deus não é uma voz a mais no mercado, tentando atrair consumidores!

*ucs*

DOMINGO, 29 DE MARÇO

OS MEUS OU OS DE DEUS?

*“Pois os meus pensamentos não são os pensamentos de vocês, nem os seus caminhos são os meus caminhos, declara o Senhor.” (Isaías 55.8)*

O que pensamos acaba por determinar com quem andamos. E, com quem andamos, também acaba por influenciar o que pensamos. Por isso se diz: “diga-me com quem andas e direi quem és”. Ou, numa versão mais caipira: “quem com porco se mistura, farelo come”. Isso não significa que estamos destinados a andar com uns e não com outros. Apenas salienta que, nossas companhias nos influenciarão. Os pensamentos de Deus e os caminhos de Deus são diferentes dos nossos. Mas Ele não nos deixou de lado, não desistiu. Os pensamentos e caminhos dele são “mais elevados” (Is 55.9), muito melhores, que os nossos, e Ele quer nos influenciar. Influenciar nossos pensamentos e caminhos. E nos convida a andar com Ele!

O modo como Ele entende que deveríamos viver é muito melhor do que o modo como temos vivido. Melhor para nós mesmos, para nossos semelhantes e para o planeta que nos entregou para cuidar. Deus poderia nos subjugar e se impor, mas Ele nos ama e respeita. Ele nos convida. A escolha é nossa! Quando duas pessoas pensam diferente, para que andem juntas é preciso que façam um acordo. Se não há acordo, se afastam. “Por acaso duas pessoas andarão juntas sem que antes tenham chegado a um acordo?” (Amor 3.3) Deus nos propõe um acordo e seu mensageiro é Jesus. Ele é o caminho para nosso acordo com Deus.

Não é uma troca, pois nada temos que possa melhorar a vida de Deus. É uma oferta de amor sem medida e incompreensível, por isso desafia nossa fé, pois é boa demais para se acreditar! Acostumados que somos com os jogos de interesse entre nós, desconfiamos de Deus! Mas Ele deu provas de Seu amor por em Cristo, que morreu por nós. Jesus é o Emanuel, o Deus entre nós! Ele nos convida: “Venham a mim e aprendam de mim” (Mt 11.28-30). A vida cristã é ir a Cristo para andar com Deus. Exige que creiamos e nos submetamos. É assim que somos influenciados e transformados. Pode ser que hoje mesmo você se veja entre seus próprios caminhos e pensamentos e os de Deus. Faça a escolha certa!

*ucs*

SEGUNDA, 30 DE MARÇO

O MELHOR A FAZER

*“Enquanto escondi os meus pecados, o meu corpo definhava de tanto gemer. Pois de dia e de noite a tua mão pesava sobre mim; minha força foi se esgotando como em tempo de seca. Então reconheci diante de ti o meu pecado e não encobri as minhas culpas. Eu disse: "Confessarei as minhas transgressões ao Senhor", e tu perdoaste a culpa do meu pecado.” (Salmos 32.3-5)*

Somos pecadores e pecamos vários tipos de pecados. Todos nos fazem muito mal, nos pioram para a vida, pioram nossos relacionamentos e nos afastam de quem mais nos ama: Deus. Alguns nos deixam abatidos e culpados. Alguns podem nos arrasar e deprimir. Há outros que justificamos, nos acostumamos e até pensamos que temos direito a eles. Afinal, ninguém é perfeito. Nossos pecados produzem culpa e promovem em nós uma certa hipocrisia – usamos máscaras para que ninguém perceba nosso descaminho.

Esses pecados que guardamos segredo a respeito são como opressores que nos dominam e nos vencem. Especialmente aqueles que se tornam frequentes, que se tornam um vício. Já confessamos outras vezes, mas voltamos a praticá-los, e por isso nos sentimos indignos e miseráveis. É quando ser hipócrita (usar máscaras) passa a ser uma grande necessidade. Deus que nos livrar de todas essas coisas. Quer nos ajudar a viver vidas autênticas, livres, em paz. Ele é generoso em seu perdão pois seu amor por nós é sem medida. Não faz sentido continuarmos vivendo comprometidos com o pecado.

Essa foi a experiência do salmista. Deus não o deixa acomodar-se ao pecado. Ele espera uma confissão e trabalha para isso. O salmista precisava de perdão e Deus quer dá-lo e o mesmo quer para nós. Ele leva o salmista a sentir Sua presença como um peso, até que ele se rende e confessa. Então Deus o perdoa. A mão pesada se revela graciosa e leve. O gemido cessa e a vida renasce. O perdão de Deus faz isso. Jamais tenha medo de Deus ainda que Suas mãos lhe pareçam pesadas. Você acabará descobrindo na confissão quanta graça e amor elas trazem para pecadores!

*ucs*

TERÇA, 31 DE MARÇO

INCOMPATIBILIDADE, VERDADE E PERDÃO

*“Esta é a mensagem que dele ouvimos e transmitimos a vocês: Deus é luz; nele não há treva alguma. Se afirmarmos que temos comunhão com ele, mas andamos nas trevas, mentimos e não praticamos a verdade. Se, porém, andamos na luz, como ele está na luz, temos comunhão uns com os outros, e o sangue de Jesus, seu Filho, nos purifica de todo pecado.” (1João 1.5-7)*

Somos moralmente incompatíveis com Deus. Ele é justo, perfeito, plenamente ético, jamais se contradiz e uma lista interminável de coisas que declarariam a distância de nosso caráter do caráter divino. João resume tudo dizendo que “Deus é luz; nele não há treva alguma”. Já nós... Muitas sombras nos habitam. A verdade é que não sabemos toda verdade sobre nós mesmos. Mark Twain, escritor norte americano, disse que “cada um de nós é uma lua e tem um lado escuro que nunca mostra a ninguém”. Poderíamos dizer que trata-se de um lado obscuro até para nós mesmos. Jeremias, o profeta, declarou que nosso coração é cheio de enganos e desafiou: que pode conhece-lo? (Jr 17.9)

O escritor e psicólogo cristão Lary Crabb concorda, dizendo que todos temos, em algum canto escuro, um armário onde escondemos alguns ossos. Por que agimos assim? Porque sabemos que fizemos algo reprovável e temos medo da punição e da rejeição. Mas não temer nem uma nem outra coisa e andar por aí com nosso saco de ossos expostos, com nosso lado escuro à vista, não seria em si mesmo a solução. Pode, inclusive, nos enrijecer ainda mais em nossa incompatibilidade com Deus. João nos convida a “andar na luz”. O que isso significa? Isso tem a ver com o que Davi pediu a Deus ao orar: “Sonda-me ó Deus!” (Sl 139.23-24).

Andar na luz tem a ver com aceitar o padrão de Deus para a nossa vida e confessar as incompatibilidades. Elas são nossos pecados, ainda que as chamemos por outros nomes. Pecados devem ser confessados pois são resolvidos com perdão. Não podemos nos livrar, por nós mesmos, de nossas obscuridades. Mas Deus pode nos libertar delas pela verdade e pelo perdão. Sua luz que nos revela maus nos faz perdoados e nos ajuda a percebemos que não precisamos fugir e nem ter medo, pois somos amados. Diante de nossa incompatibilidade, Ele nos chama à verdade e nos oferece perdão. Que bênção!

*ucs*